

# Considerações Iniciais sobre o Superdotado Intermisivista

Initial Considerations about the Gifted Intermisivist

Consideraciones Iniciales sobre el Superdotado Intermisivista

Thiago André\*

\* Psicólogo Educacional. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

[contato@thiagoandre.com](mailto:contato@thiagoandre.com)

## Palavras-chave

Intermissão  
Inversão existencial  
Superdotação evolutiva  
Tipos de superdotação

## Keywords

Intermission  
Evolutionary giftedness  
Existential inversion  
Types of giftedness

## Palabras-clave

Intermisión  
Inversión existencial  
Superdotación evolutiva  
Tipos de superdotación

## Resumo:

Este artigo explora algumas considerações iniciais sobre a questão do superdotado intermisivista. Seu objetivo central é servir como primeiro passo na consideração do tema pela CCCI, a ser prosseguido futuramente com o trabalho de identificação e suporte a esses indivíduos com potencial acima da média nas realizações assistenciais. Foram utilizados dois métodos: a pesquisa bibliográfica e a autopesquisa. São apresentados dez tipos de superdotação, alguns são exclusivos à ótica do paradigma consciencial e outros são ampliações dos modelos convencionais sob esse mesmo neoparâmetro. Observa-se, na conclusão da pesquisa, que o assunto do superdotado intermisivista, intimamente relacionado à superdotação evolutiva (em destaque no artigo), ainda é pouco explorado na CCCI, mas de importância ímpar para a manutenção e, sobretudo, para o crescimento da nossa comunidade e, também, do *corpus* da Conscienciologia e das consciências assistidas.

## Abstract:

This article explores few initial considerations on the subject of the gifted intermisivist. Its main objective is to serve as first step in the consideration of the theme for CCCI, to be continued hereafter with the work of identification and support to those individuals with above the average potential in the assistential accomplishments. Two methods were utilized: the bibliographical research and the self-research. Ten types of giftedness are presented, some are exclusive to the optics of the consciencial paradigm and others are amplifications of the conventional models under that same neo-parameter. It is observed in the conclusion of the research that the subject of the exceptionally gifted intermisivist, intimately related to the evolutionary giftedness (in prominence in the article), it is still little explored in the CCCI, but of utmost importance for the maintenance and, above all, the growth of our community and, also, of the corpus of Conscienciology and of the assisted consciousness.

## Resumen:

Este artículo explora algunas consideraciones iniciales sobre la cuestión del superdotado intermisivista. Su objetivo central es servir como primer paso en la consideración del tema por la CCCI, a ser proseguido futuramente con el trabajo de identificación y soporte a esos individuos con potencial por encima de la media en las realizaciones asistenciales. Fueron utilizados dos métodos: la investigación bibliográfica y la autoinvestigación. Son presentados diez tipos de superdotación, algunos son exclusivos a la óptica del paradigma consciencial y otros son ampliaciones de los modelos convencionales sobre ese mismo neoparâmetro. Se observa en la conclusión de la investigación que el asunto del superdotado intermisivista, íntimamente relacionado a la superdotación evolutiva (en destaque en el artículo), todavía es poco explorado en la CCCI, pero de importancia ímpar para la mantención y, sobre todo, el crecimiento de nuestra comunidad y, también, del corpus de la Conscienciología y de las consciencias asistidas.

Artigo recebido em: 21.01.2013.

Aprovado para publicação em: 22.04.2013.

## INTRODUÇÃO

Visando contribuir no âmbito da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) com os conhecimentos obtidos na formação acadêmica, na formação autodidata e na experiência profissional, proponho neste artigo algumas considerações iniciais sobre a questão do indivíduo superdotado egresso de Curso Intermissivo. Para melhor compreensão do assunto, serão também esclarecidos alguns pontos a respeito da superdotação, de modo global, para a gradual apresentação dos diferenciais da excepcionalidade intermissivista.

O objetivo central desta pesquisa é apresentar o conceito de superdotado intermissivista, de modo a servir como primeiro passo na consideração do tema pela CCCI, a ser prosseguido futuramente com o trabalho de identificação e suporte a esses indivíduos com potencial acima da média nas realizações assistenciais.

Como objetivos específicos, esta pesquisa também visa estes cinco fins, em ordem lógica:

1. Esclarecer o conceito de *superdotação* e apresentar proposta de diferentes tipos de superdotação.
2. Desmitificar o tema da superdotação intermissiva, desconstruindo falácias relativas ao tema que podem dificultar sua aceitação na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), assim como idealizações inadequadas.
3. Realizar o cotejo entre o tema, a invéxis e a recéxis.
4. Fornecer subsídios para que os superdotados intermissivistas identifiquem e avaliem o talento pessoal, criando condições para aproveitá-los do melhor modo possível.
5. Fornecer subsídios para que a CCCI identifique e dê todo o suporte possível e necessário aos superdotados intermissivistas, criando condições para que eles aproveitem do melhor modo possível suas potencialidades.

Para a realização da pesquisa foram utilizados dois métodos:

1. Pesquisa bibliográfica sobre o tema da superdotação.
2. Autopesquisa a partir do cruzamento das realidades vivenciadas na condição de intermissivista, inversor existencial e superdotado.

De modo a qualificar a eficácia no cumprimento dos objetivos propostos, o trabalho foi estruturado do seguinte modo:

- A. Superdotação.
- B. Áreas de domínio dos superdotados.
- C. Superdotação evolutiva.
- D. Superdotação intermissivista.

### A. SUPERDOTAÇÃO

Não há consenso absoluto na definição de superdotação, mas apenas um consenso geral. Pelo paradigma consciencial, pode-se dizer que o superdotado é a conscin com predisposição inata, genética e / ou paragenética, ao despertar de talentos superiores à média da população em sua área de domínio (ANDRÉ, 2012a).

O próprio uso do nome superdotação não é consensual, sendo também o termo *altas habilidades* muitas vezes utilizado (geralmente na expressão composta *altas habilidades/superdotação*, ou na sigla AH/SD). Na verdade, em questão de análise terminológica, tanto superdotação quanto altas habilidades apresentam problemáticas. O primeiro registro feito no Brasil foi com o termo super-normal (DELOU, 2007), claramente denotando a característica de acima do normal. Em Portugal, a palavra utilizada expressa bem essa ideia: *sobredotado*.

A terminologia no Brasil evoluiu com as traduções dos vocábulos estadunidense (*gifted*) e inglês (*high ability*). Contudo, as traduções foram inadequadas. *Gift* se refere a dom (natural) ou dote (como os antigos bens dados pela família da noiva para o custeio das despesas de casamento). No caso de *high ability*, há quase um falso cognato: *ability* é melhor traduzido como capacidade, não habilidade, pois provém do verbo *to be able*, ou ser

capaz (logo: *ability* é a qualidade de quem é capaz, *able*). O termo habilidade é melhor utilizado em inglês como *skill*. Desse modo, *high ability* deveria ter sido traduzido como *alta capacidade* ou, ainda melhor, elevada capacidade. Guenther (2010) concorda com essa opinião, chamando o vocabulário brasileiro na área de *terminologia caseira*. Para ela, os termos dotado e dotação, melhores traduções do termo estadunidense *gifted*, são os mais adequados. O Ph.D. franco-canadense François Gagné (*Département de Psychologie*, UQAM), durante o I Congresso Internacional de Altas Habilidades/Superdotação realizado em Curitiba, em setembro de 2010, também demonstrou discordância com o termo brasileiro superdotação.

Na Conscienciologia, utiliza-se também o termo Personalidade de Qualidades Especiais (ANDRÉ, 2012b). Em vários aspectos, esse termo deve ser preferível ao propósito de tratamento multidimensional do tema, por exemplo, estes dois, em ordem alfabética:

1. **Intrafisicologia.** A superdotação é um fenômeno da *Intrafisicologia*, sendo o termo personalidade adequado por chamar atenção à condição atual de consciência. Não existe superdotação extrafisica, a não ser que se refira à consciência superdotada em retrovidas ou com predisposição à superdotação em próximas.

2. **Excepcionalidade.** A superdotação é um fenômeno intrinsecamente relacionado à *Paragenética*, ou seja, à herança paracromossômica da consciência para a consciência, somando-se as retrovivências e períodos intermissivos progressivos. O termo qualidades especiais denota melhor a condição de qualidades especiais da consciência desenvolvidas ao longo de sua série. Podemos assim descartar a ideia de *dom divino*, de surgimento espontâneo durante a reencarnação, etimologicamente impregnado no elemento de composição *dotado*. Além disso, uma vez que a qualidade especial pode permanecer latente por período indefinido na vida da consciência, como ficará mais claro adiante, ela não necessariamente chegará a se tornar uma habilidade, que depende do esforço pessoal no uso das predisposições pessoais. Isso resulta na inadequação do termo *altas habilidades*.

Contudo, por motivos de tradição científica, os termos *superdotado* e *superdotação* serão utilizados neste artigo, assim como o foi no título. Até a cultura terminológica se fixar, julguei mais assistencial facilitar o *rapport* dos leitores ou das leitoras a partir do termo mais consagrado.

Quanto à caracterização, uma das principais pesquisadoras da área é Ellen Winner, que nos ajuda a compreender o superdotado a partir dessas seis características básicas (WINNER, 1998, p. 12 e 13):

1. **Autodidatismo.** Em grande parte do tempo, o superdotado ensina a si mesmo, ou seja, são autodidatas.

2. **Criatividade.** Os superdotados inventam, independentemente, as regras de uma área de domínio, desenvolvendo modos personalizados de resolução de problemas. É o tipo de criatividade para criar os próprios meios, e não para transformar um campo de conhecimento, geralmente exercida por adultos que se dedicam pelo menos uma década ao assunto.

3. **Estilo pessoal de aprendizado.** O superdotado apresenta estilo próprio de aprendizado.

4. **Motivação para aprender.** Os superdotados manifestam fúria por dominar uma área, com interesse intenso e obsessivo para extrair sentido da área na qual suas habilidades despontaram precocemente.

5. **Precocidade.** O desenvolvimento de talentos, no superdotado, ocorre precocemente, antes da média geral dos demais seres humanos. A precocidade é o fator mais proeminente e chama muita atenção dos adultos.

6. **Rápido progresso.** Progresso mais rápido que o normal na área específica de domínio, atingindo conquistas próprias de adultos em idades muito tenras.

Contudo, ater-se apenas nessas características seria demasiadamente superficial e certamente incompleto. Uma contribuição importantíssima na área foi apresentada por Gagné (2004). Segundo ele, a superdotação não é um fator de apenas uma causa, mas correlacionado a diversos fatores. São eles:

1. **Habilidades naturais.**

2. **Catalisadores intrapessoais:** (a) características físicas; (b) motivação; (c) vontade; (d) autogerenciamento; e (e) personalidade.

3. **Catalisadores ambientais:** (a) *milieu* ou mesologia, tanto em nível microscópico (e.g., tamanho da família, status socioeconômico, serviços na vizinhança) e macroscópico (e.g., geografia local, demografia local, fato-

res sociológicos); (b) pessoas significativas (e.g., família, amigos, educadores, ídolos); (c) riqueza das provisões (ambientes enriquecidos versus empobrecidos de estímulos, aportes, entre outros).

4. **Acaso:** as probabilidades e o modo de um indivíduo dispor de cada um dos catalisadores ambientais.

O referido autor distinguiu os conceitos de superdotação e talento. *Superdotação* designa a posse e uso de habilidades naturais não treinadas e expressas espontaneamente (chamadas aptidões notáveis ou dons), em pelo menos um domínio, em um grau que coloca o indivíduo entre os 10% superiores daqueles de mesma idade. *Talento* designa notável domínio de capacidades sistematicamente desenvolvidas (ou habilidades) e conhecimento em pelo menos um domínio de atividade humana em um grau que coloca o indivíduo pelo menos entre os 10% superiores daqueles de mesma idade ativos nesse ou nesses domínios (GAGNÉ, 2004, p. 120 – tradução do autor).

A questão da *porcentagem superior* é um ponto muito importante para a conceituação de superdotação, sem a qual não haveria a definição de quanto uma predisposição é *suficientemente distante da média* para considerar um indivíduo como superdotado. De fato, é um ponto tão crucial que mais detalhes ainda serão esclarecidos neste artigo em momentos oportunos.

A superdotação é um fenômeno universal, ou seja, é independente de sexo, idade, cultura, dentre outros fatores (WINNER, 1998). Contraditoriamente, observamos que, no Brasil, há poucos superdotados identificados. Segundo Ana Guimarães (2008), "Foram identificados, até o mês de outubro [2008], 2.100 alunos com altas habilidades". Esse índice corresponde a 0,001% da população total do país e 0,005% da população em idade escolar, de acordo com o censo do IBGE de 2010. Essa média é muito menor do que a estimada para a população em geral, que corresponde a de 10% a 15% (GUIMARÃES, 2010), 10% para Gagné (2004) e 5% para Winner (1998). Esses dados dão a impressão errônea de que a universalidade do fenômeno da superdotação é mera ilusão.

A conclusão lógica para essa situação não é a de que o Brasil tem poucos superdotados, mas sim que dá pouco valor e atenção a eles. Na condição de um dos diretores fundadores de uma ONG voltada à identificação e suporte educacional de superdotados em Foz do Iguaçu, podemos atestar a omissão do governo em relação a esses indivíduos. Em 2012, realizamos a identificação de superdotados em todas as turmas de 5<sup>o</sup> ano na rede municipal, encontrando 481 crianças cujo resultado em teste psicológico são fortes indicativos de superdotação (no prelo). Somente o resultado para esse ano equivale a 23% de todos os superdotados oficialmente identificados em todo o território brasileiro pelo MEC em 2008, contudo em uma cidade com 0,13% da população nacional (IBGE 2010).

Na verdade, a superdotação é um fenômeno mais comum do que imaginamos. A mídia, distante de ajudar, incrementa a aura mítica sobre eles, passando a imagem de que são raríssimos, além de autônomos e capazes de se desenvolver sozinhos, o que acaba também afastando o interesse das autoridades educacionais na área, que desenvolvem concepções distorcidas sobre o assunto. Pesquisas científicas, por exemplo, na Finlândia e Estados Unidos (LAINE, 2010) confirmam essa contaminação no imaginário das pessoas pela mídia e pelo senso comum. Mesmo entre os superdotados, podemos fazer a distinção destes seis níveis, em ordem lógica:

1. *Levemente* superdotados: entre 10% e 1% superiores (entre 1 a cada 10 e 1 a cada 100). Neste nível, considera-se superdotação *limítrofe* a faixa entre 3,5% e 10% superiores (aproximadamente entre 1 a cada 30 e entre 1 a cada 100), pois não há consenso entre os pesquisadores no que se refere à superdotação.

2. *Moderadamente* superdotados: entre 0,1% e 1% superiores (entre 1 a cada 100 e 1 a cada 1.000).

3. *Altamente* superdotados: entre 0,01% e 0,1% superiores (entre 1 a cada 1.000 e 1 a cada 10.000).

4. *Excepcionalmente* superdotados: entre 0,001% e 0,01% superiores (entre 1 a cada 10.000 e 1 a cada 100.000).

5. *Extremamente* superdotados: entre 0,0001% e 0,001% superiores (entre 1 a cada 100.000 e 1 a cada 1.000.000).

6. *Profundamente* superdotados: menos que 0,00001% superiores (menos que 1 a cada 1.000.000).

Os casos mais excepcionais de superdotação divulgados na mídia são exceção até mesmo entre os superdotados, estando na faixa do *excepcional* ou *extremamente* superdotado, ou seja, de 0,0001% a 0,001% deles. Os

fatos atestam para a realidade de que existe uma quantidade expressiva de superdotados que nem mesmo estão conscientes de sua condição.

Um exemplo claro do *barulho publicitário* realizado pela mídia é visto na divulgação do caso de March Bodiardjo, que ingressou na faculdade aos 9 anos com programa de 5 anos para licenciatura em matemática e mestrado em filosofia (Gazeta do Povo, 2007). Em uma realidade bem diferente de March, alguns superdotados passam pelo chamado *underachievement*, fenômeno pelo qual o aluno apresenta desempenho abaixo do esperado para sua capacidade (TELFORD & SAWREY, 1976). Pela lógica, isso pode ocorrer ou por transtornos de aprendizagem (a exemplo da dislexia ou até mesmo um retardo em área específica, a exemplo dos casos dos *savants* (WINNER, 1998), transtorno de conduta, transtornos de desempenho (a exemplo do Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade; RAZERA, 2001) e transtornos emocionais (como os transtornos de humor, de modo geral – e.g., *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV*, publicado pela *American Psychiatric Association – APA*).

Grandes talentos também podem surgir em condições altamente desfavoráveis. Em São Paulo (SP), por exemplo, temos a Associação Paulista para Altas Habilidades / Superdotação (APAHSD), ONG (particular) sem fins lucrativos, destinada ao apoio de pessoas com Altas Habilidades / Superdotação, que atua, dentre outros lugares, no Centro Social Esperança e na Obra Social Coração Imaculado de Maria (Favela da Coreia e Favela Alba), em São Paulo. Claramente, há crianças superdotadas em ambientes desfavorecidos que, por não terem estrutura necessária, não despertam, utilizam ou desenvolvem seu talento do modo mais produtivo e adequado.

Outro exemplo da influência de fatores externos está no caso de Roberto Ferreira Nosi, 11 anos (PERINI, 2000). Roberto começou a entender o que diziam os logotipos com apenas um ano e seis meses e, aos dois, já lia tudo que via pela frente. Em função de não saber que ele era superdotado, seus pais o fizeram passar pelo jardim de infância, pré-primário e alfabetização. Segundo as palavras de sua mãe,

Acabei prejudicando o meu filho. Os professores disseram que ele já sabia tudo e que deveria entrar direto na primeira série, mas eu não quis. Disse para ele ficar bem quieto na classe para que ninguém percebesse que era mais inteligente. Ai ele se retraiu. (...) É muito triste. Ele fica isolado, não tem amigos, não brinca. Vive no mundo dele. Só pensa em livros. (...) Não quero saber quanto ele tem de QI. Gostaria que meu filho brincasse na rua como as outras crianças, que jogasse uma pelada, que soltasse pipa. Enfim, que fosse feliz.

Aos 11 anos, Roberto passou a fazer parte do Programa de Atendimento ao Aluno Talentoso (PAAT), da Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Sua mãe, dona de casa, só não procurou o serviço antes por falta de informação. Ainda segundo ela, "as pessoas do bairro falavam que iam transformar meu filho em um robô e que fariam experiências com ele. Se eu soubesse que seria tão bom, ele teria entrado bem antes". Na visão de Roberto, é bom estar entre outras crianças superdotadas. Na escola, não tem amigos, porque acha que os meninos e meninas da mesma idade são bobos. Ele comenta: "prefiro ficar lendo livros de história. Sou feliz assim".

Concluimos que apenas a predisposição inata de um indivíduo não é garantia para seu desenvolvimento. Uma série de outros fatores deve ser considerada não só para que eles desenvolvam o máximo de suas potencialidades, como também as utilize, preferencialmente, para fins cosmoéticos. É importante também notar a existência de casos mais extremos de falta de apoio a essas crianças, que podem até mesmo ocasionar na coexistência do brilhantismo com transtornos psicológicos graves, como Transtorno de Conduta e Transtorno da Personalidade Antissocial. Becker (2010), por exemplo, demonstra os dados referentes à identificação de superdotados em instituições Prisionais. Podemos recordar também, por exemplo, do Projeto Manhattan, dedicado à construção da primeira bomba de fissão nuclear (bomba atômica) a partir de indivíduos extremamente talentosos. Esse fato torna ainda mais essencial a educação especial ao superdotado, incluindo o desenvolvimento moral.

## B. ÁREAS DE DOMÍNIO DOS SUPERDOTADOS

É necessário conhecer alguns tipos de superdotação para se compreender o significado de superdotação intermissivista. Diferentemente do que se pode imaginar, ser superdotado não é uma predisposição generalizada ao

desenvolvimento de talentos. Pode existir o superdotado em alguma área específica e também o superdotado em diversas áreas, contudo, quanto mais áreas integradas, mais raro é o caso.

Em primeiro lugar, vale notar que a superdotação intermissivista *não* é um tipo de superdotação, mas sim a condição de superdotado recém-egresso de Curso Intermissivo. A seguir, serão apresentados dez tipos de superdotação, em ordem didática, alguns deles comumente encontrados na literatura científica, outros deles novas propostas traçadas a partir do paradigma consciencial. De qualquer maneira, mesmo os tipos convencionais foram revistos e ampliados segundo esse neoparadigma.

01. **Superdotação lógico-matemática:** da *inteligência lógico-matemática* (GARDNER, 2002). A predisposição inata para o autodesenvolvimento em áreas do conhecimento definidas por regras e pela lógica.

02. **Superdotação linguística:** da *inteligência linguística* (GARDNER, 2002). A predisposição inata para o processamento linguístico, oral ou escrito.

03. **Superdotação musical:** da *inteligência musical* (GARDNER, 2002). A predisposição inata para o desempenho musical.

04. **Superdotação pictural:** aparentemente uma integração da *holomemória*, da *habilidade psicomotriz* e da *criatividade*. A predisposição inata para a representação gráfica de imagens.

05. **Superdotação psicomotriz:** da *psicomotricidade*. A predisposição inata para a integração harmoniosa entre cérebro e movimento, sobretudo quanto à coordenação motora.

06. **Superdotação social:** da *inteligência interpessoal* (GARDNER, 2002). A predisposição inata à liderança e ao domínio das interações sociais.

07. **Superdotação intelectual:** da *intelectualidade*. A predisposição inata para o desenvolvimento autodidático em alguma área do conhecimento humano.

08. **Superdotação mnemônica:** da *holomemória*. A predisposição inata para o alto desempenho em todas as etapas da memória (segundo apresentadas por STERNBERG, 2000: codificação, armazenamento e recuperação), intra ou extrafísica, desta ou de outras vidas.

09. **Superdotação parapsíquica:** da *inteligência parapsíquica*. A predisposição inata para a vivência de fenômenos anímico-parapsíquicos.

10. **Superdotação evolutiva:** da *inteligência evolutiva*. A predisposição inata para o desempenho da inteligência evolutiva.

Essas áreas não esgotam as possibilidades de superdotação. Em tese, qualquer tipo de área passível de desenvolvimento precoce ou predisposição inata, acima da média, pode constituir um novo tipo.

De todos os tipos, o mais importante para os esclarecimentos das questões levantadas neste trabalho é, sem dúvida, a superdotação evolutiva. Por esse motivo, a próxima seção será inteiramente dedicada a ela.

### C. SUPERDOTAÇÃO EVOLUTIVA

A definição de superdotação evolutiva deve agregar pelo menos dois pontos centrais, já discutidos anteriormente quanto à superdotação em geral:

1. É a condição da conscin com predisposição inata, genética e / ou paragenética, ao despertar de talentos *evolutivos* superiores à média da população.

2. Para definirmos que ponto seria suficientemente distante da média para se considerar a excepcionalidade em termos de inteligência evolutiva, é útil considerar o mesmo valor aceito na ciência convencional, ou seja, 10% superior. Isso quer dizer que a pessoa deve apresentar inteligência evolutiva equivalente a, pelo menos, os 10% superiores da humanidade nesse quesito.

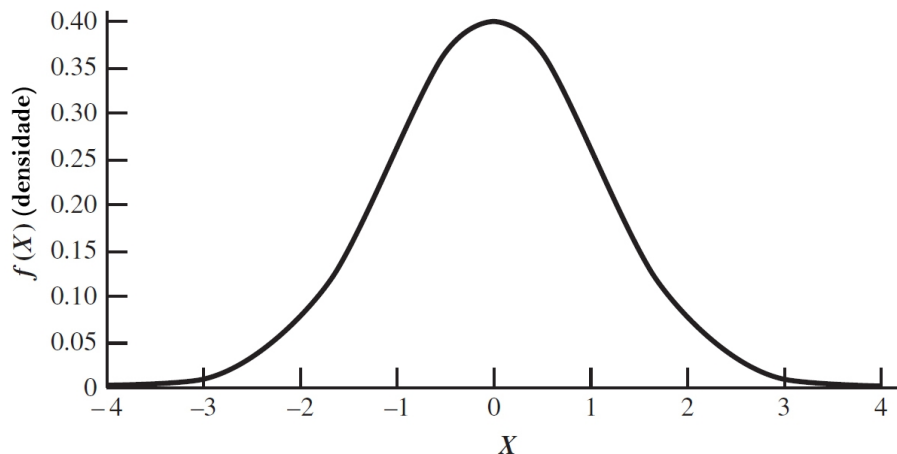
Possivelmente, o primeiro item seja ponto pacífico, e imaginamos ser difícil encontrar alguma objeção quanto a ele. Quanto ao segundo ponto, esclarecimentos adicionais são necessários para se compreender sua igual importância. Vale reconhecer que todo e qualquer tipo de superdotação depende de uma medida relativa à média populacional. Isso quer dizer que, em termos absolutos, não existe alguém superdotado.

Um exemplo hipotético pode nos ajudar aqui. Por motivos didáticos, vamos temporariamente deixar de lado as críticas negativas aos testes de QI e supor que ele realmente meça a inteligência geral de uma pessoa, ao invés de apenas alguns aspectos específicos da inteligência humana. A média populacional de QI é, por definição, 100. Isso quer dizer que metade da população (50%) apresenta QI igual ou inferior a 100, e a outra metade (50%), QI igual ou superior a 100. A partir da escala Wechsler (para os técnicos em estatística, esta apresenta desvio padrão 15), um QI de 185 seria extremamente raro: apenas algo em torno de 0,0000007% da população deve apresentar tal nível. Isso corresponde a 50 pessoas em toda a população mundial, estimando-a em 7 bilhões (UNFPA/ONU). Além disso, o QI de 185 está definitivamente bem acima dos padrões para se considerar uma conscin como superdotada. O índice mínimo seria de 120, uma vez que 10% da população apresenta QI 120 ou mais.

Agora, imagine que em outro planeta a inteligência desses 50 indivíduos seja, na verdade, a inteligência média. Todos os indivíduos desse planeta seriam superdotados? A resposta correta seria: em relação a quem? Em relação à raça humana, podemos afirmar que mais de 99% da população daquele planeta seria superdotada. Contudo, em relação ao próprio planeta, o nível mínimo para se considerar alguém como superdotado seria equivalente ao QI humano de 191. Apenas 5 indivíduos em todo nosso planeta teria esse nível de QI, contudo, naquele outro planeta, 10% da população chegaria e esse patamar ou ainda a outro superior.

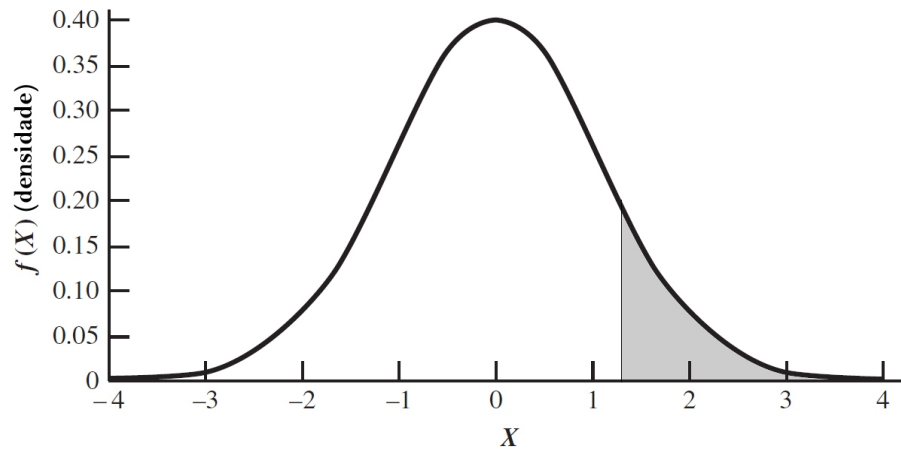
Mais uma vez, esse exemplo hipotético só é possível uma vez que a excepcionalidade, por definição, só existe se temos em mãos uma média da qual ela será dependente. Em estatística, essa análise é feita a partir do que se conhece como a *curva normal*. A figura 1 demonstra uma *curva normal padrão*.

**Figura 1.** Curva normal padrão.



Sem entrar em muitos detalhes técnicos, considerando que esse gráfico representa os índices de inteligência para toda a população, podemos dizer que quanto maior a área sob a linha, maior é a quantidade de pessoas naquele nível de inteligência. Neste caso, QI 100 estaria situado, na linha horizontal (eixo X), exatamente sobre o ponto 0 (zero). Mas agora não é mais necessário pensar em termos de QI, uma vez que esse desacreditado índice foi utilizado apenas como um modo simples de compreender como a medida de inteligência é relativa. Tudo o que foi falado sobre QI pode agora ser pensado simplesmente em termos de percentuais. Isso nos traz uma grande vantagem, pois os níveis percentuais podem ser utilizados para todos os tipos de inteligência, e não apenas as tipicamente acadêmicas (medidas pelos testes de QI).

A figura 2 mostra, na curva normal, onde estariam situados os indivíduos superdotados.

**Figura 2.** Curva normal padrão com os 10% superiores destacados.

A área sombreada corresponde aos 10% superiores da população. Seja qual for o tipo de superdotado a que estamos nos referindo, o seu nível de predisposição, genética e / ou paragenética, ao despertar de talentos *naquela área* deve estar nessa faixa. Isso então, pela lógica, se aplica a superdotações como a parapsíquica e a evolutiva, se considerarmos que, assim como as outras inteligências, a distribuição de seus níveis são normais (o que é estatisticamente plausível).

Uma vez que estamos falando de percentuais e de inteligência evolutiva, facilmente o leitor ou a leitora poderá se remeter à escala evolutiva das consciências, apresentada na tabela 1.

**Tabela 1.** Escala evolutiva das consciências (VIEIRA, 2003, p. 198).

01.	Consréu transmigrada	10% do Serenão	<i>Homo transmigrans</i>
02.	Consréu reassomada	20% do Serenão	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>
03.	Pré-serenão vulgar	25% do Serenão	<i>Homo sapiens sapiens</i>
04.	Isca inconsciente	25% do Serenão	<i>Homo sapiens assistens</i>
05.	Tenepessista	25% do Serenão	<i>Homo sapiens tenepessistae</i>
06.	Projedor consciente	30% do Serenão	<i>Homo sapiens projectius</i>
07.	Epicon lúcido	35% do Serenão	<i>Homo sapiens epicentricus</i>
08.	Conscienciólogo	40% do Serenão	<i>Homo sapiens conscienciólogus</i>
09.	Desperto	50% do Serenão	<i>Homo sapiens despertus</i>
10.	Semiconsciex	60% do Serenão	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>
11.	Teleguiado autocrítico	65% do Serenão	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>
12.	Evoluciólogo	75% do Serenão	<i>Homo sapiens evolutiologus</i>
13.	Serenão	100% (modelo)	<i>Homo sapiens serenissimus</i>
14.	Consciex livre	<i>Conscientia liber</i>	$\infty$ Evolutivo

Contudo, é importante ressaltar que as porcentagens descritas nessa escala evolutiva não têm nenhuma relação com os percentuais da curva normal. Eis o cotejo de duas das principais características que distinguem ambas:

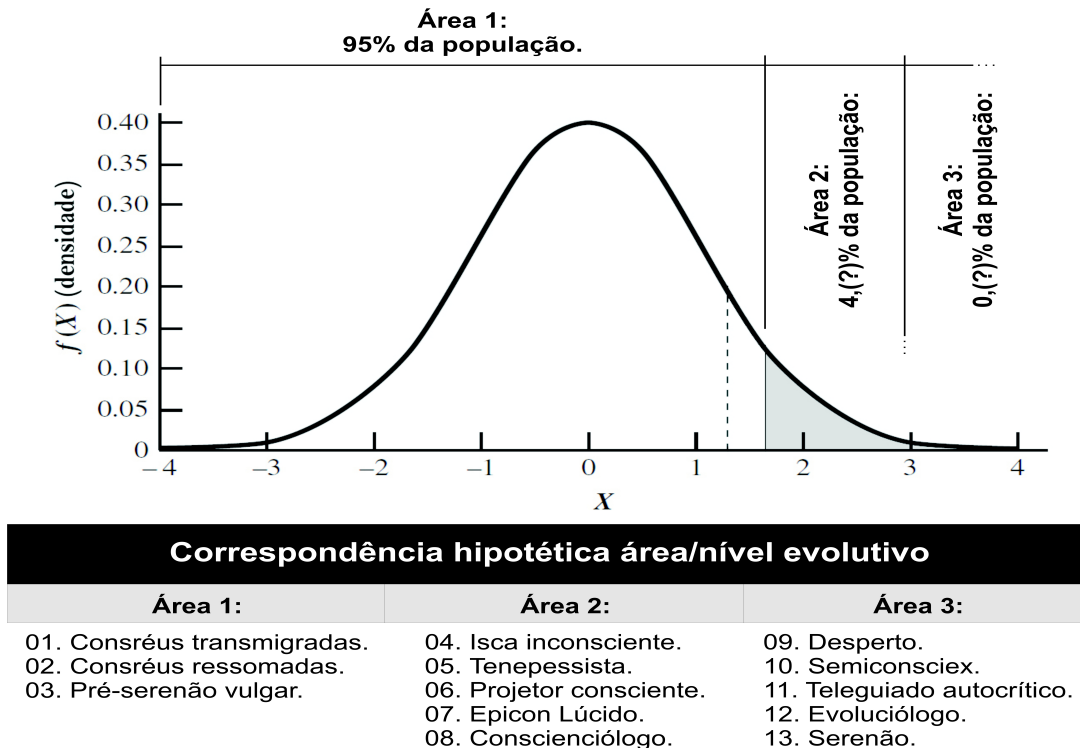
1. Os percentuais, definidos pela curva normal, são relativos à média populacional. Já os da escala evolutiva poderiam ser considerados absolutos, pois embora tenha como referência o Serenão (sendo, portanto, relativa a ele), descreve patamares evolutivos que estariam na mesma proporção entre si independentemente do referencial.



2. A curva normal diz respeito à distribuição de uma variável (neste caso, níveis de inteligência) em torno da média. Já a escala evolutiva é crescente, partindo de um suposto ponto zero até níveis cada vez mais elevados de evolutividade.

Embora sejam conceitualmente diferentes, na verdade não estamos errados em lembrarmos da escala evolutiva das consciências, uma vez que estamos falando sobre a superdotação evolutiva. A questão é: como a curva normal se relaciona a essa escala e como isso pode nos ajudar a compreender a superdotação evolutiva? A figura 3 demonstra uma interseção hipotética entre as duas.

**Figura 3.** Interseção hipotética entre a curva normal e a escala evolutiva das consciências.



Nessa figura, estamos representando um modo lógico de imaginar a distribuição dos níveis evolutivos em nossa população, mas que seguramente está sujeito a erros (é hipotética). A área em branco corresponde a 95% da população, enquanto a área sombreada corresponde a 5%. Pode-se observar também a presença de uma linha pontilhada no extremo direito da área em branco. Essa linha indica o ponto até onde há 90% da população, e a partir do qual se encontra 10% da mesma. Todos os níveis da escala evolutiva de conscins foram distribuídos nesses percentuais estimados de população, de acordo com a legenda da figura 3. À extrema direita do gráfico, existem as porcentagens 4,1(?)% e 0,1(?)%, o que significa que não nos arriscamos em determinar a porcentagem populacional exata, embora tenha estimado que entre 4% e 5% (não incluso) correspondem aos níveis evolutivos da área 2, enquanto menos de 1% correspondendo aos níveis evolutivos da área 3. A conscin pré-serenona vulgar, como o próprio nome diz, é a conscin comum neste planeta. Por esse motivo, a maior parte do gráfico se refere a ela. Vale salientar, ainda, que a área em branco também se refere a níveis mais primários de evolução: as consréus transmigradas e ressomadas. À direita, percebe-se a linha divisória entre a conscin pré-serenona vulgar e a isca inconsciente foi posicionada depois da faixa da superdotação evolutiva (linha pontilhada), ilustrando a ideia de que a superdotação não se refere a um nível absoluto de inteligência, mas sim a um nível relativo, ou

seja, acima da média populacional, mesmo que ainda em níveis primários de evolução. À extrema direita, ilustrou-se a raridade dos níveis evolutivos a partir da desperticidade estimando-os como correspondentes a menos de 1% da humanidade. A área 2 foi definida por exclusão, ou seja, depois de definidas as áreas 1 e 3.

Recapitulando, estamos considerando superdotados evolutivos os indivíduos dentre os 10% superiores em termos de inteligência evolutiva. A partir desse gráfico, e também pela lógica, podemos concluir que não apenas os níveis evolutivos muito superiores correspondem aos superdotados evolutivos, mas provavelmente temos ainda conscins vulgares que poderíamos considerar superdotadas evolutivas, uma vez estando cada vez mais próximas do nível de iscas inconscientes, tenepessistas, projetores conscientes e assim por diante. Ainda mais interessante é o contrassenso de que, na verdade, provavelmente a quantidade de superdotados evolutivos abaixo da desperticidade deve exceder em milhões àqueles a partir da desperticidade. Muito diferente de um absurdo, essa constatação não passa de uma necessidade estatística (mais uma vez, levando em conta que a distribuição dos níveis de inteligência evolutiva é normal – segue a curva normal).

Mas então, como seria possível termos tantos superdotados evolutivos e, na verdade, essa parecer uma realidade tão distante do que constatamos na socin da atualidade? Existem pelo menos duas explicações para essa questão. Em primeiro lugar, devemos recordar que *superdotação não é garantia de talento*, e que existe uma série de fatores que podem influenciar positiva ou negativamente, conforme dados apresentados na primeira seção deste trabalho. Em segundo lugar, vale ressaltar que, de modo geral, existem diferentes níveis de superdotação. Isso não seria diferente para a superdotação evolutiva.

Também na primeira seção do artigo foi apresentada uma distinção de seis diferentes níveis de superdotação. No que diz respeito à superdotação evolutiva, já temos uma pista dos níveis de superdotação, que vai do nível da conscin vulgar até o nível de megassuperdotação do Serenão. Falta saber, contudo, o percentual em que se encaixariam cada um desses níveis de superdotação. De qualquer modo, podemos constatar que os níveis inferiores de superdotação evolutiva ainda podem pertencer a consciências em um nível apenas razoável de evolutividade. Contudo, ainda seriam superiores a, no mínimo, 90% da população mundial.

Existe um caso muito interessante que agregará bastante em nosso estudo sobre o tema: o de Gregory Robert Smith. Ele

(...) começou a falar aos 2 meses de idade, com 1 ano e 2 meses era capaz de nomear todos os tipos de dinossauros que já existiram e de resolver problemas simples de álgebra. Aos 2 anos, já lia e corrigia a gramática de adultos. Nessa idade, também decidiu abandonar os sanduíches do McDonald's e tornou-se vegetariano por iniciativa própria. Aos 5 anos, conseguia recitar trechos de livros de memória, tinha na cabeça a coleção inteira de Júlio Verne. Ele tinha 7 anos quando entrou para o Ensino Médio. Aos 10 anos, quando se formou no ensino médio, Gregory comentou: "Acredito que recebi um dom especial, mas não sei como ou porque ele me foi dado; apenas sei que quero usar o máximo de minhas habilidades para ajudar a humanidade". Dentre as metas pessoais de Gregory, destacam-se: ser presidente dos EUA, colonizar o espaço e combater o processo de envelhecimento humano. Aos 13 anos de idade, com quociente de inteligência (QI) superando a marca máxima, recebeu diploma de graduação em Matemática no Estado de Virgínia, nos EUA. Aos 16 anos de idade, recebeu o título de Mestre em Matemática pela Universidade de Virgínia. Pretende obter título PhD em 4 diferentes áreas: matemática, engenharia aeroespacial, ciência política e engenharia biomédica. É fundador da *International Youth Advocates*, dedicada à defesa de jovens e crianças carentes e à paz mundial. Em viagens internacionais – já visitou 9 países em 4 continentes, incluindo o Brasil. Nos EUA, Gregory dá palestras sobre o fim do ciclo da violência e sobre a manutenção da paz. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2002, quando tinha 12 anos de idade, continuando a concorrer nos anos posteriores (2003 a 2006) (FERRARO, 2011, p. 147).

Além disso, aos 13 anos já havia discutido o futuro da juventude com Mikhail Gorbachev (último secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética), Bill Clinton (ex-presidente dos Estados Unidos da América) e a rainha Noor (madrasta do atual monarca reinante da Jordânia) (CARELLI, 2003).

Gregory Robert Smith é um caso raro de superdotação múltipla, sendo claramente uma delas a superdotação evolutiva. Desconheço dados que certifiquem que ele tenha frequentado o Curso Intermissivo, ou que esclareçam exatamente qual é seu nível evolutivo. Contudo, é natural que ele esteja dentre os 10% superiores da humanidade na área da inteligência evolutiva (além da linha pontilhada na figura 3). Se chegar-se à conclusão de que ele ainda não é um desperto, temos um ponto a favor para o fato de que não devem ser considerados superdotados evolutivos apenas consciências mais adiantadas na escala evolutiva. Adicionalmente, pela lógica, nem mesmo os intermissivistas devem ser considerados exclusivos nesse grupo.

O Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (ainda em edição, de autoria do pesquisador Waldo Vieira), no verbete Transconscienciologia, apresenta mais um dado que corrobora com essa linha de raciocínio. Segundo ele, “a conscin vulgar é a principiante da Evoluciologia. O intermissivista é o veterano da inteligência evolutiva”. Poderíamos com isso imaginar a faixa entre a linha pontilhada e a primeira parte da área sombreada no gráfico da figura 3 como sendo justamente o ponto de transição entre essas duas condições.

Nesse ponto, é oportuno concluirmos o assunto da superdotação evolutiva e dar início aos esclarecimentos do tema central deste trabalho: a superdotação intermissivista.

#### D. SUPERDOTAÇÃO INTERMISSIVISTA

Superdotação intermissivista, em síntese, é a expressão que caracteriza a condição da conscin superdotada e que, ao mesmo tempo, frequentou o Curso Intermissivo. Não há nenhuma regra que estabeleça qual tipo de superdotação é necessária possuir para ser classificado no quesito, desde que o intermissivista apresente predisposição excepcional em alguma área.

Para início de uma análise mais aprofundada sobre o assunto, vamos usar o conteúdo já apresentado até aqui para a seguinte reflexão: qual será, pela lógica, o tipo de conscin selecionada para os Cursos Intermissivos? Não há sentido em pensar que seriam as de inteligência evolutiva mediana, uma vez que o investimento sobre a consciência é muito alto e, quanto maior a garantia de retorno assistencial, mais natural é a escolha de consciências com inteligência evolutiva acima da média. Além do mais, os conteúdos trabalhados nos Cursos Intermissivos podem estar em um nível ainda não adequado para consciências medianas, podendo até mesmo se constituir em estupro evolutivo. No gráfico da figura 3, os intermissivistas estariam, supostamente, a partir do início da área sombreada. Ela corresponde, hipoteticamente, a até 5% da população mundial, ou seja, a até 350 milhões de indivíduos. Contudo, não seria sensato pensar que, desses indivíduos, todos teriam frequentado Curso Intermissivo. A questão portanto é: o que torna o intermissivista diferente desse grande grupo de pessoas para que seja selecionado? Talvez nesse ponto entraria um outro critério: a ficha evolutiva com um nível mínimo de *superavit*; possivelmente o ponto em que as consciências começam a pensar assim como Gregory Robert Smith: usar os potenciais pessoais em prol dos demais.

Ora, essa linha de raciocínio parece nos levar a uma conclusão inevitável: seriam todos os intermissivistas superdotados evolutivos? Ao que tudo indica sim, resguardadas as devidas proporções em relação aos níveis de cada predisposição pessoal.

Analisando o assunto por outro ângulo, pode-se dizer que todo aluno de Curso Intermissivo recebe grande aporte para, na próxima experiência intrafísica, apresentar grande predisposição, por exemplo, nessas duas áreas, em ordem de importância:

1. **Inteligência evolutiva.** O desenvolvimento precoce da inteligência evolutiva através da recuperação de cons sobre o Curso Intermissivo.

2. **Inteligência específica.** O desenvolvimento precoce em alguma área específica para a qual o intermissivista se prepara para atuar na próxima vida. Como exemplo, podemos citar o caso de Tancredo (VIEIRA, 2005, p. 22 a 24), que se preparava na comunex Ascensão para a vida de engenheiro que desempenharia na próxima vida intrafísica. Hipoteticamente, essa condição poderia atuar na condição de facilitador da manifestação da superdotação lógico-matemática.

---

Recordando que a superdotação é uma predisposição inata, genética e/ou paragenética, mais uma vez estamos diante da mesma conclusão inevitável.

Não imagino que esta é uma posição presunçosa, uma vez que, na verdade, ela coloca todos os intermissivistas em uma condição de *relativa "superioridade"*. Quer dizer que, em termos absolutos, não teríamos muito a afirmar a respeito do nível de evolutividade de cada um. Possivelmente, em algum outro planeta mais desenvolvido, a condição do intermissivista terráqueo seria bastante diferente.

*a) Em que este estudo pode ajudar a CCCI?*

Sabemos que a superdotação é uma predisposição ao desenvolvimento de um talento, e não sua manifestação propriamente dita. Infelizmente, devemos reconhecer que apenas essa predisposição não é suficiente para a manifestação de um talento evolutivo em si, podendo aquela ficar latente até mesmo por uma vida inteira. Então, em nível pessoal, cabe a cada um a reflexão pessoal sobre qual é o nível de potencialidades que dispõe para evoluir e realizar a assistência em alto nível, em cotejo com aquilo que já se colocou em prática. Posteriormente, estudos sobre o *underachievement* dos superdotados evolutivos poderá ser uma abordagem que ajudará cada um a evitar essa condição ectópica. Embora o *underachievement* seja uma expressão usada para aqueles superdotados que rendem menos no meio acadêmico do que se espera deles, nesse caso estamos pensando naqueles que estariam aquém de suas possibilidades assistenciais neste planeta.

Ainda mais importante do que a reflexão em nível pessoal está nossa responsabilidade em identificar na socin aqueles potenciais talentos evolutivos e oferecer todo o suporte possível e necessário para que se desenvolvessem, ao máximo, suas capacidades assistenciais. Se o preconceito já é grande com superdotados de maneira geral, é ainda maior com superdotados, por exemplo, parapsíquicos. Isso torna nosso trabalho ainda mais indispensável. Temos nos esforçado em prol desta tarefa, e procuramos cada vez mais levar o assunto ao debate na CCCI. A tarefa ainda é inicial, mas alguns trabalhos já publicados (verbetes e artigos), em destaque para o artigo *Políticas Educacionais Conscienciológicas para Educação Especial do Superdotado Intermissivista: Considerações Iniciais* (ainda em edição), apresentado no *I Simpósio de Parapedagogia* (em 14 de outubro de 2012), compõem minhas frentes de trabalho. Sou otimista nesta área, e imagino que conseguiremos implantar políticas específicas para superdotados nas Instituições Conscienciocêntricas, dando um passo adiante em consonância com os países com melhores níveis educacionais, e à frente do que é hoje adotado como política pública no Brasil.

*b) Paralelos entre inversão existencial e a superdotação intermissivista*

É possível que ao longo do artigo o leitor ou a leitora tenha associando diretamente a superdotação intermissivista à invéxis. De fato, existem alguns interessantes pontos em comum entre ambos. Contudo, definitivamente, são conceitos substancialmente diferentes.

A inversão existencial é uma técnica que visa à otimização da vida intrafísica da conscin, buscando antecipar a assistência e a autoevolução para o período da juventude (NONATO et al., 2011). Vale destacar nesse trecho o fato de ela ser uma técnica, e não uma condição. Ninguém nasce inversor, uma vez que a invéxis exige a autodecisão ponderada para se iniciar sua aplicação.

A superdotação, ao contrário, é uma condição. A conscin nasce com uma predisposição inata (genética e/ou paragenética) ao despertamento de talentos superiores à média da população em alguma área de domínio. Ela não depende da escolha da conscin, embora notadamente seja um efeito das escolhas evolutivas (ou não) da pessoa ao longo da seriéxis.

Outro ponto que pode causar confusão é a questão da idade. De fato, existe um limite para o *início* da aplicação da invéxis: a faixa dos 26 anos de idade. Não é possível começar a aplicação da invéxis depois desse limite etário, contudo ela também não termina a partir dos 27 anos. Uma pessoa, que inicia a aplicação da invéxis até os 26 anos, pode ou não prosseguir com ela até o final de sua vida.

Assim como pode parecer estranho para alguém que um adulto ou um senhor com mais idade seja um inversor, o mesmo pode ocorrer em relação à superdotação. Uma pessoa que nasce superdotada permanece assim até o final da vida. Existem, contudo, pelo menos duas diferenças em relação à invéxis:

1. Independentemente do que a conscin faz, não deixará de ser superdotada, uma vez que é algo inerente a sua própria existência. Claro que estamos desprezando eventuais acidentes somáticos que levem à incapacitação das faculdades mentais. Nessas situações, embora a predisposição paragenética persista, biologicamente existiria um obstáculo para sua manifestação.

2. A pessoa pode começar a fazer uso de sua superdotação mesmo depois dos 26 anos de idade.

Nossa sociedade nos condicionou a pensar no superdotado apenas como uma criança prodígio, e muitas vezes nos esquecemos de que, um dia, esse fenômeno crescerá, se tornará adulto, e não deixará de ser superdotado. O próprio significado do termo QI (quociente de inteligência) só faz sentido se aplicado a crianças e adolescentes. Uma criança de 10 anos com QI de 150, por exemplo, teria a idade mental de um adolescente de 15 anos (150% de sua idade). Já um indivíduo de 90 anos com igual nível de QI teria a idade mental de um senhor de 135 anos (também 150% de sua idade), o que não faz o menor sentido. Pesquisadores, ao modo de Susana Pérez, atual presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD), se destacam no estudo de superdotados em faixas etárias tardias.

Como última consideração quanto a este paralelo, podemos constatar que áreas de superdotação, além da evolutiva, influenciam na definição do perfil invexológico de cada conscin (ANDRÉ, 2012a). Contudo, o contrário não é necessariamente verdadeiro, ou seja, um inversor com determinado perfil não necessariamente apresenta superdotação na área.

### *c) Técnicas evolutivas e a superdotação intermissivista*

Uma das conclusões importantes que podemos tirar desse cotejo entre a invéxis e a superdotação evolutiva sustenta uma verpon amplamente discutida na CCCI: não é a técnica que determina a qualidade da assistência a ser realizada por uma conscin, mas sim sua ficha evolutiva ou, nesse caso, também poderíamos dizer o quanto a pessoa coloca em prática sua superdotação evolutiva. Pela lógica, todo inversor é superdotado intermissivista, mas não necessariamente todo superdotado evolutivo é inversor. Essa é uma asserção muito importante para dirimirmos qualquer preconceito em relação aos reciclantes existenciais, incluindo os manifestados entre os próprios. De fato, a *técnica da invéxis* em si é mais avançada que a recéxis. Contudo, o *inversor*, enquanto indivíduo, pode ou não apresentar melhor desenvoltura evolutiva que um reciclante, o que vai depender basicamente da qualidade e do quanto ambos colocam em prática suas predisposições evolutivas. O ideal, contudo, é identificarmos esses potenciais talentos evolutivos em tempo hábil para a potencialização de suas tarefas assistenciais desde a juventude, a partir da técnica da invéxis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que esta pesquisa, longe de esgotar os assuntos abordados, sirva muito mais para o questionamento e o levantamento de dúvidas do que como fornecedora de respostas. Foram apresentadas verpons pessoais sobre o assunto da superdotação no âmbito de um intermissivista, de modo que a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) tenha os subsídios para desencadear, em maior volume, o debate e a pesquisa profunda sobre o tema. Uma vez sendo o assunto alimentado na comunidade, poderemos iniciar séria e profissionalmente o atendimento a essas conscins, além de dar os fundamentos para a autopesquisa de cada um de seus componentes para que os próprios possam observar suas características de superdotação e colocar em prática seu potencial.

Deve ter ficado claro que a superdotação é um fenômeno próprio de diversas áreas de desenvolvimento, tais como o desenvolvimento cinestésico-corporal e intelectual. Não há motivos para não considerarmos a superdota-

ção na área da inteligência evolutiva. Em se tratando de intermissivistas, nossa prioridade, notadamente, é o estudo desse tipo específico de superdotação.

É muito importante, nessa empreitada, atentarmos ao fato de que, embora sejamos tentados a igualar in-véxis e superdotação, ambos se diferem substancialmente, sobretudo pelo fato de que a primeira é uma técnica, de escolha pessoal lúcida e desimpedida, enquanto a segunda é uma condição inata, conquistada ao longo de múltiplas vidas.

O assunto do superdotado intermissivista ainda é pouco falado na CCCI, contudo, representa um grande significado para o crescimento de nossa comunidade, do *corpus* da Conscienciologia e das consciências assistidas. Ainda há muito a fazer. Fica o convite e minha disposição a todos os interessados para a organização de reuniões e encontros para o aprofundamento dos temas abordados neste artigo.

## REFERÊNCIAS

01. André, Thiago; *Perfilologia Invexológica*; verbete; in: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 9.000 p.; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012a.
02. **APAHS**; *Website*; disponível em: <www.apahsd.org.br>; E-mail: <faleconosco@apahsd.org.br>. Acesso em: 01.11.10.
03. **Idem**; *Personalidade de Qualidades Especiais*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 9.000 p.; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012b.
04. **Becker**, M. A. d'A.; *É possível encontrar talentos nas ruas e em instituições prisionais?*; In: **Mohr**, A. M. (Org.); *Anais do I Congresso Internacional sobre Altas Habilidades / Superdotação e IV Seminário de Altas Habilidades / Superdotação da UFPR*; Universidade Federal do Paraná (UFPR); Curitiba, PR; 2010.
05. **Carelli**, Gabriela; *O Gênio da Vez*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ano 36; N. 17; Seção: Geral; 1 tab.; 2 fotos; 1 quadro; São Paulo, SP; 30.04.03; páginas 62 e 63.
06. **Delou**, C. M. C.; *Educação de Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão*; In: **Fleith**, D. S. (Org.); *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (Orientação a professores)*; Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial (MEC / SEESP); Brasília, DF; 2007; páginas 25 a 39.
07. **Ferraro**, Cristiane; *Paragenética Resiliente: Abordagem Introdutória*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 15; N. 1; 5 enus.; 16 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2011; páginas 141 a 153.
08. **Gagné**, François; *Transforming Gifts into Talents: The DMGT as a Developmental Theory*; Artigo; *High Ability Studies*; Revista; Semestral; Vol. 15; N. 2; 4 citações; 1 esquema; 1 tab.; 100 refs.; Londres; UK; Dezembro, 2004, páginas 119 a 147.
09. **Gardner**, Howard; *Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas*; rev. Maria Carmem S. Barbosa; trad. Sandra Costa; XX + 340 p.; 14 caps.; 126 citações; 4 illus.; 000 ref.; 1 tab.; ono.; alf.; 25 x 17,5 cm; br.; 2ª reimpressão imp.; *Artmed Editora*; Porto Alegre, RS; 2002.
10. **Gazeta do Povo**; Redação; *Universidade Aceita "Gênio" da Matemática de 9 Anos*; Reportagem; *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Ano 89; N. 28.419; 1 foto; Curitiba, PR; 25.08.07; página 28.
11. **Guenther**, Z. C.; *Capacidade, Dotação e Talento / É Saber Que Orienta Fazer!*; In: **Dalben**, A.; et al.; *Coleção Didática e Prática de Ensino: Autêntica*; Belo Horizonte, MG; 2010; páginas 314 a 335.
12. **Guimarães**, Ana; *Superdotação, um Mito a ser Quebrado*; Ministério da Educação (MEC); 2008; disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&task=view&id=11472>; acesso em: 01.11.10.
13. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus; 7 tabs.; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
14. **Perini**, Mariana; *Lidando com o Superdotado*; Reportagem; *Notícia Agora*; Jornal; Diário; Ano 1; N. 216; 1 foto; Vitória, ES; 03.12.2000; página 8.
15. **Razera**, Graça; *Hiperatividade Eficaz: Uma Escolha Consciente / Um Estudo Conscienciológico Sobre o TDAH*; pref. João Bonassi; revisores Cristiane Ferraro; et al.; 252 p.; 23 caps.; 31 citações; endereços; 1 entrevista; 47 enus.; 8 esquemas; 7 estatísticas; 13 fichários; 4 filmografias; 3 organogramas; 29 siglas; 15 testes; 11 websites; glos. 132 termos; 215 refs.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001.
16. **Sternberg**, Robert J.; *Psicologia Cognitiva*; Antologia; trad. Maria Regina Borges Osório; 496 p.; 14 caps.; 5 citações; 43 diagramas; 62 enus.; 3 esquemas; 60 fotos; glos. 337 termos; 30 gráfs.; 183 illus.; 3 mapas; 532 refs.; 47 tabs.; alf.; ono.; 25 x 18 x 3 cm; br.; *Artmed Editora*; Porto Alegre, RS; 2000.
17. **Telford**, Charles W.; & **Sawrey**; James M.; *O Indivíduo Excepcional*; apres. Miguel Chalub; trad. Álvaro Cabral; XVIII + 634 p.; 17 caps.; 1 apênd.; 5 citações; 34 enus.; 2 gráfs.; 1 illus.; 1.145 refs.; 18 tabs.; 21 x 14 x 4,5 cm; br.; 2ª Ed.; *Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 1976.

- 
18. UNFPA; *Website*; disponível em: <www.unfpa.org.br>; *E-mail*: <unfpa@unfpa.org.br>. 11. Laine, Sonja; *The Finish Public Discussion of Giftedness and Gifted Children*; Artigo; High Ability Studies; Revista; Semestral; Vol. 21; N. 1; 34 tabs.; 4 enus.; 32 refs.; 1 esquema; 9 citações; Londres, UK; Junho, 2010; páginas 63 a 76.
19. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.
20. *Idem*; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. revisada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 22 e 24.
21. Winner, Ellen; *Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades (Gifted Children: Myths and Realities)*; rev. Beatriz Vargas Dornelles; trad. Sandra Costa; 290 p.; 11 caps.; 12 citações; 6 enus.; 59 ilus.; 808 refs.; alf.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 1998; páginas 11 a 248.

